

‘Se houver chance, disputarei a Presidência’

Presidente do Senado diz que jamais exploraria impopularidade de FH e que Covas não tem chance contra Ciro

ENTREVISTA

Antônio Carlos Magalhães

• BRASÍLIA. Primeiro aliado do Governo a levantar o debate sobre a erradicação da pobreza, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), ficou eufórico com a decisão do FMI de levar em conta as carências sociais dos países que ajuda. Aproveitou para criti-

car o acordo com o Brasil, pregar sua alteração e até discutir uma renegociação dos juros da dívida externa, bandeira da esquerda. Mas o principal motivo de satisfação foi o resultado negativo de uma biópsia, mostrando que está com saúde para ser candidato à Presidência em 2002, desafio que aceitará com uma condição: “Tenho que ver se tenho possibilidades reais de vencer.” Ele acha que não teria o apoio de Fernando Henrique, mas

afirma que nunca exploraria o desgaste do presidente. Diz também que o governador paulista Mário Covas é hoje o nome mais forte do PSDB, mas que não tem sustentação eleitoral para enfrentar Ciro Gomes. E dá quase um conselho ao PT, do qual se aproximou nos últimos tempos (foi convidado e vai a um seminário do partido no dia 18): deveria escolher alguém como Cristovam Buarque, que seria um candidato forte.

Helena Chagas, João Domingos e Rudolfo Lago

O GLOBO: O senhor foi submetido a uma biópsia. Foi para checar se está tudo bem para se candidatar?

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES: Graças a Deus, foi tudo bem. Tudo negativo.

• Então, o senhor é candidato a presidente?

ANTÔNIO CARLOS: Talvez sim, talvez sim...

• A saúde está boa para isso?

ANTÔNIO CARLOS: A saúde está boa, não é empecilho. Mas há uma série de condicionantes. Tenho que ver se tenho possibilidades reais de vencer. Porque tudo indica que a Bahia me reelege senador. E não vou perder uma senatoria segura pelo gosto de dizer que fui candidato a presidente. Isso fica

bem em Rui Barbosa; em Antônio Carlos, não.

• O presidente Fernando Henrique será eleitor importante?

ANTÔNIO CARLOS: Todos acham que ele não será. Acho que ele ainda pode ser um grande eleitor. Seja como for, jamais o usaria para melhorar minha posição política, jamais aproveitaria a posição ruim do presidente para ficar bem.

• Mas o senhor poderia ser o candidato dele...

ANTÔNIO CARLOS: Não sei se sozinho apoiaria meu nome. Admito até que preferisse outro.

• Declarados até agora só Pedro Simon e Ciro Gomes.

ANTÔNIO CARLOS: Gosto muito de Pedro Simon. Mas não é ainda, como também não sou, um candidato que impressiona o eleitorado. Tem

qualidades e pode, com tempo, ganhar substância. Quanto a Ciro Gomes, está em ascensão. Como ela chegou muito cedo, terá que ter muita habilidade, o que não é o forte dele, para sustentar três anos.

• E Tasso Jereissati, ainda merece seus elogios?

ANTÔNIO CARLOS: Tasso, fora do meu partido, seria o candidato que eu gostaria. Mas ele tem que ter mais vontade. Ninguém fica parado vendo um conterrâneo crescer.

• Covas?

ANTÔNIO CARLOS: É o nome mais forte do PSDB, mas no momento não tem sustentação eleitoral para enfrentar Ciro Gomes.

• E as oposições? O PT tem chances?

Ailton de Freitas/23-8-99



ANTÔNIO CARLOS:

‘Ciro chegou muito cedo. Terá que ter habilidade, que não é seu forte, para sustentar 3 anos’